

la tão confiado, que fazenda lhe não faltará.

12 Faz lhe bem, e não mal, todos os dias de sua vida.

13 Busca lã e *mais* linho : e trabalha com prazer de suas mãos.

14 He como navio de mercador ; de longe traz seu pão.

15 Ainda ate de noite se levanta, e dá mantimento a sua casa ; e a ordinaria porção a suas servas.

16 Considera huma herdade, e adquiere a : pranta vinha do fruto de suas mãos.

17 Cinge seus lombos de força : e esforce seus braços.

18 Gosta que he boa sua mercancia : e sua lampada não se apaga de noite.

19 Estende suas mãos ao fuso : e as palmas de suas mãos pegão da roca.

20 Sua mão estende ao afflicto : e ao necessitado alarga suas mãos.

21 Não temerá da neve por sua casa : porque toda a casa anda forrada de roupa dobrada.

22 Faz para si tapeçaria : de linho fino e purpura he seu vestido.

23 Conhece-se seu marido nas portas : quando se assenta com os anciãos da terra.

24 Faz pannos de linho fino, e vendeos : e da cintas aos mercadores.

25 Força e gloria são seus vestidos : e rise do dia futuro.

26 Abre sua boca com sabedoria : e a doutrina de beneficencia está em sua lingua.

27 Attenta pelos passos de sua casa : e não come pão de preguiça.

28 Levantão se seus filhos, e prezão a por bemaventurada ; *como tambem* seu marido, que a louva *dizendo* :

29 Muitas filhas se houverão virtuosamente ; porem tu a todas as sobrepujas.

30 Enganosa he a graça, e vaidade a formosura : *mas* a mulher, que teme a JEHOVAH, essa será louvada.

31 Dai-lhe do fruto de suas mãos : e louvem a nas portas suas obras.

LIVRO DO ECCLESIASTES, OU PREGADOR.

CAPITULO I.

PALAVRAS do Prégador, filho de David, Rei em Jerusalem.

2 Vaidade de vaidades ! diz o Prégador, vaidade de vaidades ! tudo he vaidade.

3 Que ventagem tem o homem, de todo seu trabalho, com que trabalha de baixo do Sol ?

4 Geração vai, e geração vem : porem a terra para sempre permanece.

5 E sahe o Sol, e poem-se o Sol : e aspira a seu lugar, donde nasceo.

6 Vai ao Sul, e rodéa para o Norte ; continuamente vai rodeando o vento, e a seus rodeos torna o vento.

7 Todos os ribeiros vão ao mar, e com tudo o mar não se enche : ao lugar aonde os ribeiros vão, em lá chegando-se tornão elles.

8 Todas estas cousas se cansão *tanto*, que ninguem o pode declarar : os olhos

se não fartão de ver, nem se enchem os ouvidos de ouvir.

9 O que foi, isso será, e o que se fez, isso se fara : de modo que nada ha novo debaixo do Sol.

10 Ha causa alguma de que se possa dizer, ves isto, he novo ? já foi nos seculos passados, que forão antes de nosoutros.

11 Já não ha lembrança das causas que preçederão : e das causas que hão de ser, tambem dellas não haverá lembrança, nos que ouverem de ser depois.

12 Eu, o Prégador, foi Rei sobre Israel em Jerusalem.

13 E dei meu coração a esquadriñar, e me informar com sabedoria de tudo quanto succede de baixo do Ceo : esta enfadonha occupação deu Deos aos filhos dos homens, para nella os entreter.

14 Attentei para todas as obras, que

se fazem debaixo do Sol : e eis que tudo era vaidade, e afflicção de espirito.

15 O torcido não se pode endireitar : o defectuoso não se pôde contar.

16 Fallei eu com meu coração, dizendo, eis que eu me engrandeci, e augmentei em sabedoria, sobre todos os que houve antes de mim em Jerusalem : e meu coração vio multidão de sabedoria e sciencia.

17 E dei meu coração a entender sabedoria e sciencia desvarios e doudices : e vim a saber, que tambem isto era afflicção de espirito.

18 Porque na muita sabedoria ha muito enfadamento : e o a que se augmenta em sciencia, augmenta molestia.

CAPITULO II.

DISSE eu em meu coração, ora eu, provarei-te com alegria, pelo que attenta para o bem : porem eis que tambem isto era vaidade.

2 Ao riso disse, estás doudo : e á alegria, de que serve esta ?

3 Busquei em meu coração, como me daria ao vinho : (regendo porem meu coração com sapiencia,) e como reteria a loucura, até ver o que se ria melhor que os filhos dos homens fizessem debaixo do Ceo, durante o numero dos dias de sua vida.

4 Fiz-me obras magnificas : edifiqueime casas, plantei-me vinhas.

5 Fiz-me hortas e jardins : e plantei nelles arvores de toda sorte de fructa.

6 Fiz-me tanques de aguas ; para regar com elles o bosque, em que reverdeciação as arvores.

7 Acquiri servos e servas, e filhos de casa tive : tambem tive mais grande possessão de vacas e ovelhas, do que todos os que houve antes de mim em Jerusalem.

8 Ajuntei-mé tambem prata e ouro, e joias de Reis, e provincias provi me de cantores e cantoras, e delicias de filhos de homens, de instrumentos de musica, e de toda sorte de instrumentos.

9 E mais me engrandeci, e augmentei, que todos quantos houve antes de mim em Jerusalem : de mais disto minha sabedoria ficou comigo.

10 E tudo quanto desejáram meus olhos, lhes não neguei : nem retive meu coração de alegria alguma, mas meu coração se alegrou de todo meu trabalho ; e esta foi minha parte de todo meu trabalho.

11 E attentei eu para todas as obras, que fizerão minhas mãos, como tambem para o trabalho que obrei trabalhando : e eis que tudo era vaidade e afflicção de espirito, e que proveito nenhum havia debaixo do Sol.

12 Então attentei eu a ver a sabedoria, e os desvarios e a doudice : porque que homem *haverá* que possa seguir ao Rei no que já está feito ?

13 Então vi eu que a sabedoria he mais excellente do que a loucura : como a luz mais excellente he que as trevas.

14 Os olhos do sabio estão em sua cabeça, mas o louco anda em trevas : tambem então entendi eu que o mesmo successo lhes succede a todos.

15 Pelo que eu disse em meu coração, como succeder ao louco, assim me succederá a mim ; porque pois então eu mais busquei a sabedoria ? então disse em meu coração, que tambem isto era vaidade.

16 Porque nunca *haverá* mais lembrança do sabio, que do louco : porquanto de tudo quanto agora ha, nos dias futuros total esquecimento *haverá* : e como morre o sabio, como o louco ?

17 Pelo que aborreci esta vida, porque a obra que se faz debaixo do Sol, me parece má : porque tudo he vaidade e afflicção de espirito.

18 Tambem eu aborreci todo meu trabalho, em que eu trabalhei debaixo do Sol porquanto o deixarei a *outro* homem, que virá depois de mim.

19 Porque quem sabe, se será sabio, ou louco ? todavia se enquireará sobre todo meu trabalho em que trabalhei, e que sabiamente adiante levei debaixo do Sol : tambem isso he vaidade.

20 Pelo que eu me appliquei a fazer que meu coração perdesse a esperanca de todo o trabalho, em que trabalhei debaixo do Sol.

21 Porque ha homem que trabalha

com *estudioria e sciencia e destreza*: todavia deixará *seu trabalho*, como sua parte, a homem que não trabalhou nelle; e tambem isto he vaidade e grande enfadamento.

22 Porque, que mais tem o homem de todo seu trabalho, e fadiga de seu coração, em que elle anda trabalhando debaixo do Sol?

23 Porque todos seus dias são dores, e sua occupação molestia; até de noite não descansa seu coração: tambem isto he vaidade.

24 Não he *pois* bom para o homem, que coma e beba, e que faça as ua alma gozar do bem de seu trabalho? tambem eu vi, que isto vem da mão de Deos.

25 (Porque quem d'isto comeria, ou quem se apresuraria a isso *melhor* do que eu?)

26 Porque para o homem, que he bom perante sua face, dá Deos sabedoria, e sciencia, e alegria: porem ao peccador dá occupação, para ajuntar e recolher, para o dar ao bom perante sua face; tambem isto he vaidade e afflicção de espirito.

CAPITULO III.

TUDO tem *seu* tempo determinado: e todo intento debaixo do Ceo tem seu tempo.

2 Tempo de nascer, e tempo de morrer: tempo de plantar, e tempo de arrancar o plantado.

3 Tempo de matar, e tempo de curar: tempo de derribar, e tempo de edificar.

4 Tempo de chorar, e tempo de rir: tempo de prantear, e tempo de saltar.

5 Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras: tempo de abraçar, e tempo de alongar-se de abraçar.

6 Tempo de buscar, e tempo de perder: tempo de guardar, e tempo de lançar fora.

7 Tempo de rasgar, e tempo de cozer: tempo de callar, e tempo de fallar.

8 Tempo de amar, e tempo de aborrecer: tempo de guerrá, e tempo de paz.

9 Que mais ventagem tem o que obra, d'aquillo em que trabalha?

10 Tenho visto a occupação que Deos deu aos filhos dos homens, para com ella os congoxar.

11 Tudo fez formoso em seu tempo: tambem poz o seculo em seu coração delles, sem que o homem possa alcançar a obra que Deos fez, desde principio até o fim.

12 Já tenho advertido, que não ha cousa melhor para elles, do que alegrar-se, e fazer bem em sua vida.

13 Como tambem, que todo homem coma e beba, e goze do bem de todo seu trabalho: isto he dom de Deos.

14 Sei cu, que tudo quanto Deos faz, isso durará eternamente; nada se lhe deve acrescentar, e nada delle se deve diminuir; e isto faz Deos, para que haja temor perante sua face.

15 O que houve d'antes, *ainda* o ha agora; e o que houver de ser, já foi: e Deos rebusca ao ja rempuxado.

16 Vi mais debaixo do Sol em o lugar do juizo, que havia ali impiedade; e no lugar da justiça, que ali havia impiedade.

17 Eu disse em meu coração, ao justo e ao impio ha de julgar Deos: porque ali ha tempo de todo intento, e sobre toda obra.

18 Disse eu em meu coração acerca do estado dos filhos dos homens, que Deos lhes declararia; e elles o verião, que elles são, *como* as bestas em si mesmos.

19 Porque o que succede aos filhos dos homens, isso mesmo tambem succede a as bestas, e o mesmo succede a elles *ambos*; como morre o hum, assim morre o outro, e todos a mesma respiração tem: e a ventagem dos homens sobre as bestas he nenhuma; porque todos são vaidade.

20 Todos vão a hum lugar: todos são do pó, e todos se tornarão ao pó.

21 Quem adverte que a respiração dos filhos dos homens para riba sobe: e que a respiração das bestas descende para debaixo da terra?

22 Assim que tenho visto, que não ha cousa melhor do que alegrar se o homem de suas obras, porque essa he sua parte: porque quem o levará a ver o que será depois delle?

CAPITULO IV.

DEPOIS me virei, e attentei para todas as oppressões que se fazem debaixo do Sol: e eis que vi as lagrimas dos oppressos, e dos que não tem consolador; e a força estava da banda de seus oppressores, porem elles não tinham consolador.

2 Pelo que eu louvei aos mortos que já morrerão, mais do que aos vivos, que vivem ainda.

3 E melhor que estes ambos he aquelle que ainda não foi; que não vio as mas obras, que se fazem debaixo do Sol.

4 Tambem vi eu que todo o trabalho, e toda a destreza em obras, *attracte* ao homem a inveja de seu proximo: tambem isto he vaidade, e afflicção de espirito.

5 O louco ajunta suas mãos, e come sua propria carne:

6 Melhor he huma mão chea com descanso, do que ambos os punhos cheios com trabalho, e afflicção de espirito.

7 Outra vez me tornei a virar, e vi huma vaidade debaixo do Sol.

8 *E he que tal homem ha que só está, e não tem segundo, nem tam pouco filho, nem irmã; e de todo seu trabalho não ha fim, nem seus olhos se fartão de riquezas: nem diz, para quem trabalho eu? e faço ter falta a minha alma de bem? tambem isto he vaidade e enfadonha occupação.*

9 Melhores são dous do que hum: porque tem melhor paga de seu trabalho.

10 Porque se vierem a cahir, a hum levanta a seu companheiro: mas ai do só, pois cahindo, não haverá segundo que o levante.

11 Tambem se dous dormirem juntos elles se aquentarão? mas o só como se aquentará?

12 E se alguem prevalecer contra o hum, os dous bastarão contra elle: porque o cordão de tres dobras não se quobra tão de pressa.

13 Melhor he o mancebo pobre e sabio, do que o Rei velho e louco, que se não deixa mais amoestar.

14 Porque hum sahe do carcere a reinar: e hum que nascendo em seu reino, *por derradeiro* empobrece.

15 Vi a todos os viventes andar de-

baixo do Sol, apos o mancebo successor, que estará em seu lugar.

16 Não tem fim todo o povo, todo o que houve antes delles; tam pouco os descendentes se alegrarão delle: na verdade que tambem isto he vaidade, e afflicção de espirito.

17 Guarda teu pé, quando entrares na casa de Deos, e antes te chega a ouvir, do que para dar sacrificios de loucos: pois não sabem que fazem mal.

CAPITULO V.

NAO te precipites com tua boca, nem teu coração se apresure, a pronunciar palavra alguma perante a face de Deos: porque Deos está nos ceos, e tu estás sobre a terra; pelo que tuas palavras sejam poucas.

2 Porque como da muita occupação vem os sonhos: assim a voz do louco da multidão das palavras.

3 Quando a Deos votares voto algum, não tardes no pagar; porque não se agrada de loucos: o que votares, paga-o.

4 Melhor he que não votes, do que votares, e não pagares.

5 Não consintas a tua boca, que faça peccar a tua carne; nem digas perante a face do Anjo, que foi erro: porque *farias* irar a tanto Deos com tua voz, que destruisse a obra de tuas mãos?

6 Porque como na multidão dos sonhos ha vaidades; assim nas muitas palavras: mas teme a Deos.

7 Se oppressão de pobres, e violencia do direito, e da justiça, vires em alguma provincia; não te maravi-lhes de semelhante caso: porque o que mais alto he, que os altos, *nisso* attenda; e ha mais altos que elles.

8 O proveito da terra he para todos: até o Rei se serve do campo.

9 O que amar o dinheiro, nunca se fartará do dinheiro; e quem amar a abundancia, nunca, *se fartará* d'a renda: tambem isto he vaidade.

10 Aonde a fazenda se multiplica, ali se multiplicação tambem os que a comem: que mais proveito pois tem seus donos, do que a verem com seus olhos?

11 Doce he o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito: porem a fartura do rico não o deixa dormir.

12 Ha mal que vi debaixo do Sol, e attrahe enfermidades, as riquezas, que seus donos guardão para seu proprio mal.

13 Porque as mesmas riquezas se perdem com enfadonhas occupações: e filho algum gerando, nada *lhe fica* em sua mão.

14 Como sabio do ventre de sua mai, assim nuu se tornará, indo-se como veio: e nada tomará de seu trabalho, para levar em sua mão.

15 Assim *que* tambem isto he hum mal, que attrahe enfermidades, que infallivelmente, como veio, assim se vai: e que proveito *lhe vem* de trabalhar ao vento?

16 E *de* haver comido todos seus dias em trevas, e de padecer muito enfadamento, e enfermidade e cruel furor.

17 Eis aqui o que eu vi, humna boa e formosa cousa; comer e beber, e gozar-se do bem de todo seu trabalho, em que trabalhou debaixo do Sol, *durante* o numero dos dias de sua vida, que Deos *lhe deu*: porque esta he sua parte.

18 E todo homem, a quem Deos deu riquezas e fazenda, e *lhe deu* poder para comer dellas, e tomar sua parte, e gozar se de seu trabalho: isto he dom de Deos.

19 Porque não se lembrará muito dos dias de sua vida, porquanto Deos *lhe responde* com alegria de seu coração.

CAPITULO VI.

HA hum mal, que vi debaixo do Sol: e mui frequente he entre os homens.

2 Hum homem a quem Deos deu riquezas, fazenda, e honra, e nada *lhe falta* de tudo quanto sua alma deseja; e Deos não *lhe dá* poder para dahi comer: antes o estranho *lho come*: *tambem* isto he vaidade e mal trabalhoso.

3 Se o homem gerára cem *filhos*, e vivéra muitos annos, e os dias de seus annos forão muitos, porem sua alma

não se fartasse do bem; e tambem não tivesse sepultura: digo que o abortivo he melhor que elle.

4 Porquanto debalde veio, e a as trevas se vai; e em trevas se encobre seu nome.

5 E ainda *que* nunca vio ao Sol, nem o conheceo: mais descanso tem que o tal.

6 E ainda que vivesse mil annos duas vezes, e não visse o bem: porventura todos não vão o mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem he para sua boca: e com tudo nunca sua cobiça se enche.

8 Porque, que mais tem o sabio do que o louco? e que *mais* tem o pobre, que sabe andar perante os vivos?

9 Melhor he a vista de olhos, do que o vaguear da cobiça: tambem isto he vaidade, e afflicção de espirito.

10 Seja qualquer o que for, já seu nome foi nomeado, e se sabe que he homem: e que não pode contender com o mais forte que elle.

11 Na verdade que ha muitas cousas, que multiplicão a vaidade: que mais tem o homem *com ellas*?

12 Porque quem sabe o que he bom nesta vida para o homem, *durante* o numero dos dias da vida de sua vaidade, os quaes gasta como sombra? porque quem declarará ao homem, que he o que passará depois d'elle debaixo do Sol?

CAPITULO VII.

MELHOR he a boa fama do que o melhor unguento; e o dia da morte do que o dia do nascimento de alguem.

2 Melhor he ir á casa do pranto, do que ir á casa do convite; *porque* nella he o fim de todos os homens: e os vivos o tomão em seu coração.

3 Melhor he o nojo que o riso: porque com a tristeza do rosto se emmenda o coração.

4 O coração dos sabios está na casa do pranto: mas o coração dos loucos na casa da alegria.

5 Melhor he ouvir a reprehão do sabio, do que ouvir alguem a canção do louco.

6 Porque qual he o ruido dos espirinhos debaixo de huma panela, tal he o riso do louco: tambem isto he vaidade.

7 Verdaderamente que a oppressão faria endoudecer até ao sabio: e a peita corrompe ao coração.

8 Melhor he o fim das cousas do que o principio dellas: melhor he o longanimo, do que o altivo de coração.

9 Não te apresses em teu espirito, para te irares: porque a ira no seio dos loucos repousa.

10 Nunca digas, porque os dias passados forão melhores que estes? porque nunca disto perguntarias com sabedoria.

11 Boa he a sabedoria com a herança: e os que ao Sol vêm, tirão proveito *delle*.

12 Porque de sombra serve a sabedoria, e de sombra serve o dinheiro: mas a excellencia da sciencia he, que a sabedoria da a vida a seus possuidores.

13 Attenta para a obra de Deos: porque quem poderá endireitar o que elle entortou?

14 No dia da prosperidade goza do bem, mas no dia da adversidade attenta: *porque* tambem Deos ao hum em frente do outro faz; para que o homem nada ache do que *haverá* depois *delle*.

15 Tudo isto vi nos dias de minha vaidade: justo ha que perece em sua justiça; e impio ha, que prolonga *seus dias* em sua maldade.

16 Não sejas justo demasiado, nem sejas demasiadamente sabio: para que a *ti mesmo* te assolarias?

17 Não sejas impio demasiado, nem sejas *demasiado* louco: para que morreras fora de teu tempo?

18 Bom he que retenhas isto, e tambem disto não retires tua mão: porque quem teme a Deos, escapa de tudo isto.

19 A sabedoria esforça ao sabio, mais do que dez dominadores, que haja em a cidade.

20 Em verdade que não ha homem justo sobre a terra, que faça bem, e nunca peque.

21 Tampouco appliques teu coração a todas as palavras, que se fallarem;

para que não venhas a ouvir que teu servo te amaldiçoa.

22 Porque teu coração tambem já confessou muitas vezes, que tambem tu amaldiçoaste a outros.

23 Tudo isto inquiri com sabedoria: disse, sabedoria adquirirei; mas ella *ainda* estava longe de mim.

24 O que longe está, e profundissimo, quem o achará?

25 Eu rodeei e meu coração, para saber, e inquirir, e buscar a sabedoria e a razão: e para saber a impiedade da loucura, e doudice dos desvarios.

26 E eu achei huma cousa mais amarga que a morte, a mulher cujo coração são redes e laços, e suas mãos ataduras: quem for bom perante a face de Deos, escapará della; mas o peccador virá a ser preso della.

27 Vedes aqui isto achei, diz o Pregador, *as cousas* huma a huma *olhando*, para *assim* achar a razão *dellas*.

28 O que ainda busca minha alma, porem *ainda* não o achei: hum homem entre mil achei *eu*, mas huma mulher entre todas estas não achei.

29 Vedes aqui, que isto tam sómente achei, que Deos fez ao homem recto: porem elles buscarão muitas invenções.

CAPITULO VIII.

QUEM semelhante ao sabio he? e quem sabe a interpretação das cousas? a sabedoria do homem esclarece sua face, e a aspereza de seu rosto se muda *por ella*.

2 Eu *digo*, attenta para a boca do Rei: porem segundo a palavra do juramento *que fizeste* a Deos.

3 Não te apresses a te irares de *perante* sua face; nem persistas em alguma cousa má: porquanto tudo quanto quer, faz.

4 Aonde ha palavra do Rei, a hi está o Senhorio: e quem lhe dirá, que fazes?

5 Quem guardar o mandamento, não experimentará nenhum mal: e o tempo e o modo saberá o coração do sabio.

6 Porque para todo intento ha tempo e modo: porquanto o mal do homem he muito sobre elle.

7 Porque não sabe o que ha de succeder : e quando haja de succeder, quem lh'o dará a entender ?

8 Nenhum homem ha que tenha senhorio sobre espirito, para reter ao espirito ; nem tam pouco senhorio sobre o dia da morte ; como tambem nem armas nesta peleja : nem tampouco a impiedade livrará a seus donos.

9 Tudo isto vi quando puz meu coração em toda obra que se faz debaixo do Sol : tempo ha em que *hum* homem se ensenhorea do *outro* homem, para se mal.

10 Assim tambem vi aos impios sepultados ; e *aos que* vinhão, e sahião do lugar do Santo ; que forão esquecidos na cidade, em que fizêrão bem : tambem isto he vaidade.

11 Porquanto logo se não executa o juizo *sobre* a má obra, porisso o coração dos filhos dos homens está cheio nellea, para fazer mal.

12 Ainda que o peccador faça mal *cem vezes*, e *os dias* se lhe prolonguem : com tudo bem sei eu, que ha de ir bem aos que temem a Deos, aos que temerem perante sua face.

13 Porem ao impio não irá bem, e não prolongará os dias, será como a sombra : porquanto perante a face de Deos não teme.

14 *Ainda* ha *outra* vaidade, que se faz sobre a terra : que ha justos, a quem succede segundo as obras dos impios ; e ha impios, a quem succede segundo as obras dos justos : digo, que tambem isto he vaidade.

15 Assim que louvei eu a alegria, porquanto o homem cousa nenhuma melhor tem debaixo do Sol, do que comer e beber, e alegrar-se : porque isso se lhe apegará de seu trabalho os dias de sua vida, que Deos lhe dá debaixo do Sol.

16 Dando eu meu coração a entender sabedoria, e a ver a occupação que se faz sobre a terra ; que nem de dia, nem de noite vê o *homem* sono em seus olhos :

17 Então vi toda a obra de Deos, que o homem não pode alcançar obra, que se faz debaixo do Sol ; pela qual trabalha o homem para a buscar, porem não a achará : e ainda que diga o sa-

bio, que a virá a saber ; nem *porisso* a poderá alcançar.

CAPITULO IX.

DE veras tudo isto puz em meu coração, para claramente entender tudo isto : que os justos, e os sabios, e suas obras, estão em as mãos de Deos : como *tambem* que não conhece o homem nem o amor, nem o odio, *por* tudo *que passa* perante sua face.

2 Tudo *succede aos huns*, como a todos os *outros* ; o mesmo succede ao justo e ao impio, ao bom e ao puro, como ao impuro ; assim ao que sacrifica, como ao que não sacrifica : assim ao bom, como ao peccador ; ao que jura, como ao que teme o juramento.

3 Este mal ha entre tudo quanto se faz debaixo do Sol, que a todos succede o mesmo : e que tambem o coração dos filhos dos homens esteja cheio de maldade, e que haja desvarios em seu coração em sua vida ; e depois se vão aos mortos.

4 Porque para o que se acompanha com todos os vivos, ha esperança : (porque melhor he o cão vivo, do que o leão morto.)

5 Porque os vivos sabem que hão de morrer : mas os mortos não sabem cousa nenhuma, nem tam pouco mais tem paga ; mas já não ha lembrança de sua memoria.

6 Até seu amor, até seu odio, e até sua inveja já pereceo : e já não tem parte *nenhuma neste seculo*, em tudo quanto se faz debaixo do Sol.

7 Vai *pois*, come com alegria teu pão, e bebe com bom coração teu vinho : pois já Deos se agrada de tuas obras.

8 Em todo tempo sejam alvos teus vestidos : e nunca falte oleo sobre tua cabeça.

9 Goza da vida, com a mulher que amas, todos os dias da vida de tua vaidade, que *Deos* te deu debaixo do Sol, todos os dias de tua vaidade : porque esta he tua parte nesta vida, e de teu trabalho, em que tu trabalhaste debaixo do Sol.

10 Tudo quanto te vier á mão para fazer, faze o conforme a tuas forças : porque já na sepultura, para onde tu

vas, não ha obra, nem industria, nem sciencia, nem sabedoria alguma.

11 Volvi-me, e vi debaixo do Sol, que não he dos ligeiros a carreira, nem dos herões a peleja, nem tam pouco dos sabios o pão, nem tam pouco dos prudentes as riquezas, nem tam pouco dos entendidos a graça: mas que tempo e occurrencia succede a todos estes.

12 Que tambem o homem não sabe seu tempo, como os peixes que se pescão com a malina rede; e como os passarinhos que se prendem com o laço: assim se enlanção tambem os filhos dos homens no mão tempo, quando cahe de repente sobre elles.

13 Tambem vi esta sabedoria debaixo do Sol, que foi para comigo grande.

14 Houve huma pequena cidade, em que havia poucos homens: e veio contra ella hum grande Rei, e cercou-a, e levantou contra ella grandes tranqueiras.

15 E se achou nella hum homem pobre sabio, que livrou aquella cidade com sua sabedoria: e ninguem se lembrou daquelle pobre homem.

16 Então disse eu, melhor he a sabedoria do que a força: ainda que a sabedoria do pobre foi desprezada, e suas palavras não forão ouvidas.

17 As palavras dos sabios com quietação se devem ouvir: mais que o clamor do que domina sobre os loucos.

18 Melhor he a sabedoria do que as armas de guerra: porem hum só peccador destroe muitos bens.

CAPITULO X.

COMO a mosca morta faz feder e evaporar ao unguento do perfumador: assim o faz ao famoso em sabedoria e em honra huma pouca de loucura.

2 O coração do sabio está á sua dextra: mas o coração do louco está á sua esquerda.

3 E até quando o louco vai pelo caminho, seu coração lhe falta: e diz a todos, que he louco.

4 Levantando-se contra ti o espirito do que domina, não deixes teu lugar;

porque he mezinha que aquieta grandes peccados.

5 Ainda hum mal ha, que vi debaixo do Sol: como o erro que procede da face do que domina.

6 Ao louco assentão em grandes alturas: mas os ricos estão assentados na baixeira.

7 Vi servos a cavallo: e Principes que andavão a pé como servos sobre a terra.

8 Quem cavar cova, cahirá nella: e quem romper muro, cobra o mordeira.

9 Quem acarretar pedras, padecerá dores por ellas: e o que fender lenha, perigará por ella.

10 Se *alguem* embotou o ferro, e elle não amollar o cõrte, então se devem pôr mais forças: mas excellente cousa he a sabedoria para endireitar *alguma* cousa.

11 Se a cobra morder não encantada: já então remedio nenhum se espera de encantador algum, por mais eloquente que seja.

12 As palavras da boca do sabio agradão: porem os beiços do louco o devorão.

13 O principio das palavras de sua boca he locura: e o fim de sua boca hum desvario bem roim.

14 Bem o louco multiplica as palavras: porem o homem não sabe que he o que ha de ser; e quem lhe fará saber o que será depois d'elle?

15 O trabalho dos loucos a cada qual delles fadiga: porquanto não sabem ir á cidade.

16 Ai de ti, ó terra, cujo Rei he menino: e cujos Principes comem pela manhazinha.

17 Bemaventurada tu, ó terra, cujo Rei he filho dos nobres: e cujos Principes comem a seu tempo, para forças, e não para se emborracharem.

18 Pela muita preguiça se enfraquece o tecto: e pela froixidão das mãos goteja a casa.

19 Para rir se fazem convites, e o vinho alegre aos vivos: e por tudo o dinheiro responde.

20 Nem ainda em teu pensamento amaldições ao Rei, nem tam pouco no mais interior de tua recâmara amal-

dições ao rico: porque as aves dos ceos virião a levar a voz, e os que tem asas farião saber a palavra.

CAPITULO XI.

LANÇA teu pão sobre as aguas: que depois de muitos dias o acharás.

2 Dá huma parte a sete, e ainda até a oito: porque não sabes que mal haverá sobre a terra.

3 Estando as nuvens cheas, vazão a chuva sobre a terra; e cahindo a arvore para o Sul, ou para o Norte: no lugar em que a arvore cahir, ali se ficará.

4 Quem attentar para o vento, nunca semeará: e o que olhar para as nuvens, nunca segará.

5 Como tu não sabes qual seja o caminho do vento, *nem* como se formem os ossos no ventre da *mulher* prenhe: assim tu não sabes a obra de Deos, que faz todas as cousas.

6 Pela manhã seméa tua semente, e á tarde não retires tua mão: porque tu não sabes qual será recto, se isto, se aquillo; ou se ambas *estas cousas* igualmente serão boas.

7 De veras suave he a luz: e agradável he aos olhos ver o Sol.

8 Porem se o homem viver muitos annos, e em todos elles se alegrar: tambem se deve lembrar dos dias das trevas; porque hão de ser muitos; e tudo quanto succedeo, he vaidade.

9 Alegra-te, mancebo, em tua mocidade, e recree te teu coração nos dias de tua mocidade; e caminha nos caminhos de teu coração, e na vista de teus olhos: porem sabe, que por todas estas cousas, te trará Deos ao juizo.

10 Assim que desvia a ira de teu coração, e tira de tua carne o mal: porque a adolescencia e a juventude he vaidade.

CAPITULO XII.

PORQUANTO te lembra de teu Creador nos dias de tua mocidade: antes que venhão os maos dias, e obeguem os annos, dos quaes venhas

a dizer, não tenho nelles contentamento.

2 Antes que se escureção o sol, e a luz, e a lua, e as estrellas: e tornem as nuvens apoz a chuva.

3 No dia em que temerem os guardas da casa, e se encurvarem os fortes varões: e cessarem os moedores, porquanto já se tiverem diminuido; e se escurecerem os que olhão pelas janelas.

4 E as duas portas da rua se fecharem por causa do baixo ruido da moedura: e se levantar a a voz das aves, e todas as vozes do canto se encurvarem.

5 Como tambem *quando* temerem dos *lugares* altos, e houver espantos no caminho; e florecer a amendoeira, e o gafanhoto se carregar a si mesmo, e perecer o apetite: porque o homem se vai a sua eterna casa, e os pranteadores andarão rodeando pela praça.

6 Assim que antes que se afroxee a cadéa de prata, e se despedace a copa de ouro; e se quebre o cantaro junto a fonte, e se despedace a roda junto ao poço:

7 E o pó se torne a a terra, como era; e o espirito se torne a Deos, que o deu.

8 Vaidade de vaidades, dis o Prégador, tudo he vaidade.

9 E quanto mais o Prégador foi sabio: tanto mais sabedoria ao povo ensinou, e attentou, e esquadrinhou, compoz muitos proverbios.

10 Procuo o Prégador achar palavras agradaveis: e o escrito he a rectidão, palavras de verdade.

11 As palavras dos Sabios são como aguilhões, e como pregos, bem affixados *pelos* mestres das congregações; *que* se nos dérão do unico Pastor.

12 E de mais disto, filho meu, attenta: não ha fim de fazer muitos livros; e o muito ler, enfadamento he da carne.

13 De tudo o que se tem ouvido, he o fim da cousa: teme a Deos, e guarda seus mandamentos; porque isto he o *dever* de todo homem.

14 Porque Deos ha de trazer a juizo toda obra, e até tudo o encuberto: quer seja bem, quer seja mal.